

DOCUMENTO DOS POVOS INDÍGENAS DA BACIA DO XINGU
À JUSTIÇA FEDERAL

Nós, delegados das comunidades indígenas da bacia do Rio Xingu, Kayapó da Aldeia Kriny, Kayapó do Bacajá Xikrin, Kayapó de Las Casas, Kayapó de Gorotire, Kayapó Kubenkräkênh, Kayapó Moikarakó, Kayapó Pykarârâkre, Kayapó Kendjâm, Kayapó Kubenkàkre, Kayapó Kararaô, Kayapó Purure, Kayapó Tepore, Kayapó Nhàkin, Kayapo Bandjunkôre, Kayapó Krânhâpari, Kayapó Kawatire, Kayapó Kapot, Kayapó Metyktire, Kayapó Piaráçu, Kayapó Mekrânoti, Kayapó Pykany, Kayapó da Aldeia Aukre, Kayapó da Aldeia Kokraimoro, Kayapó Bau, Kayapó Kikretum, Kayapó Kôkôkuêdja, Mrotidjam Xikrin, Potikrô Xikrin, Djudjekô Xikrin, Cateté Xikrin, Óodja Xikrin, Parakanã da aldeia Apyterewa e Xingu, Akrâtikatejê, Parkatejê, Munduruku, Araweté, Kuruwaia, Xipaia, Asurini, Arara da aldeia Laranjal e Cachoeira Seca, Arara do Maia da terra Alta, Panará, Juruna do Kilômetro 17, Tembê, Kayabi, Yudja, Kuikuro, Nafukua, Kamaiurá, Kalapalo, Waurá, Trumai, Xavante, Ikpeng, Tiriyo, Arapium, Borari, Cara Preta, Maytapu, Tupinambá, Timbira, juntos com outros Povos Indígenas do Brasil nos colocamos em defesa do Rio Xingu e seus afluentes contra as barragens e outros projetos energéticos que estão previstos para serem construídos aqui.

Gostaríamos muitos que a Justiça Federal seja sensível ao pedido das comunidades indígenas, pois não aceitamos a construção de barragens no nosso rio. Queremos que essa ação seja definitiva e para sempre. Também queremos dizer que não vamos mais perder nenhuma parte da nossa terra, pois sabemos que estas construções de barragens nunca trouxeram e nunca irão trazer benefício algum para nossas comunidades, para os ribeirinhos, para os pescadores, para os pequenos agricultores que se encontram e vivem às margens do rio Xingu.

Esses projetos só trazem miséria, destruição e morte. Caso os senhores não consigam parar essa obra, nós, Povos Indígenas da Bacia do Xingu entraremos até os canteiros de obras desses empreendimentos e vamos acabar de nosso modo.

Aconteça o que acontecer, nós, Povos Indígenas morreremos defendendo as nossas vidas, nossos patrimônios e nossas terras. Dizemos a vocês, ainda, que haverá conflito entre o empreendedor e os Povos Indígenas, caso os senhores não parem com essas obras.

Já estamos cansados de ouvir e não sermos ouvidos. Já estamos cansados de escutar ameaças de construção de barragens na volta grande do Rio Xingu. Não estamos lutando somente em defesa do Rio Xingu, mas dos rios da Amazônia, moradia dos Povos Indígenas.

Altamira (Pará), 21 de Maio de 2008.

DECLARAÇÃO FINAL DOS POVOS INDIGENAS PARTICIPANTES DO ENCONTRO XINGU VIVO PARA SEMPRE – 19 A 23 DE MAIO DE 2008.

Nós, povos do rio Xingu, não queremos ouvir mais história de barragens no rio Xingu.

Não queremos nossos peixes mortos, nossos animais mortos, nossos filhos passando fome.

Nós queremos nossa mata em pé; queremos nossos peixes vivos, nossas caças vivas; queremos nossas roças e manter nossos remédios.

Precisamos do rio limpo para tomar banho, para beber água e não pegar doenças.

Por tudo isso, estamos dizendo de novo que não queremos nenhuma barragem no rio Xingu; nós proibimos fazer qualquer tipo de barragem no rio Xingu.

As pequenas barragens feitas nas terras do Parque do Xingu já começou a mudar o rio; ele começou a secar.

Nós queremos viver em paz; não queremos mais agressão. Nosso direito deve ser respeitado. Desejamos ficar em nossos lugares, felizes, com nossos filhos e nossos netos fazendo a festa.

Não queremos estar sempre nas cidades para viver continuamente defendendo nosso direito.

Nosso direito tem que ser respeitado.

Só isso que queremos dizer para vocês.

Altamira – PA, 23 de maio de 2008.